

pixbet g - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: pixbet g

Contate-nos: Informações de contato da Equipe do Xinhua Portuguese

Fale conosco. Envie dúvidas, críticas ou sugestões para a nossa equipe através dos contatos abaixo:

Informações de contato:

Método de contato: Informações de contato:

Telefone: 0086-10-8805-0795

E-mail: portugueseXinhuanet.com

Saudades: Uma História de uma Emoção Perigosa

Eu sempre tive uma tendência para saudades. Como criança, não gostei de férias, temia ir embora **pixbet g** viagens escolares e odei passear. No início de 2024, ao pensar pela primeira vez na história da saudade e no meio da pandemia, eu me mudei do outro lado do Atlântico de Londres, Inglaterra, para Montreal, Canadá, por motivos de trabalho. Longe de casa e afastado de minha família e amigos, senti uma espécie de luto sempre que pensava na vida que deixei para trás. Havia muito a amar na minha nova vida, mas Eu me sentia ansioso, preocupado constantemente com a segurança e o bem-estar de meus pais, irmãos e amigos. E se, por conta da diferença de fuso horário, perdê-lo um chamado urgente ou acordar com notícias terríveis? Esses medos, por suposto, eram infundados e também ridículos, até mesmo infantis. Adultos – casados de trinta anos com hipotecas e empregos de tempo integral – não deveriam sentir saudades de suas mães.

Também costumo me sentir saudosos de uma maneira mais estranha e abstrata – saudades de algum lugar onde nunca estive. Essa é uma sensação conhecida como saudade. Hibridizando contos de fadas com *Histórias Horríveis*, como criança, passei horas imaginando a mim mesmo transportado de volta no tempo para versões inventadas e romanticizadas do passado. Eu era um leitor ávido dos romances de Enid Blyton e, apesar de minhas tendências saudosas, fui à escola primária dos anos 90 **pixbet g** Londres pedindo aos meus pais que me desviassem para uma escola. internato nos anos 50 **pixbet g** Cornualha. Meus apelos ficaram sem resposta, então eu fui à minha escola estadual sem uniforme todos os dias **pixbet g** saias franzidas e blusas brancas, desesperado para retornar a um mundo que nunca habitei.

Crescendo, recortei esses laços emocionais com o passado, e o história e eu desenvolvemos uma nova e muito mais cínica relação. Eu fiz alguns graus **pixbet g** história e me endureci para o passado – um acadêmico de aço, objetivo que evitava sentimentalismo. Historiantes profissionais tendem a ter uma opinião baixa sobre a saudade e, inicialmente, eu absorbi essa visão. Saudade é, para muitos acadêmicos, um marco da história dos amadores – mais o domínio de reencenadores, hobbistas e popularizadores. Em contraste, nós estamos supostos para ser capazes de focar uma lente crítica no passado, ver o que é, verrugas e tudo.

Na minha vida pessoal, também fiquei menos saudosos. Gosto de pensar **pixbet g** mim mesmo como politicamente progressista e certamente sou otimista. Mas, apesar de ter essas altas ideias sobre mim Mesmo, ainda às vezes me encontro sentindo saudades da romanticismo do passado, permitindo um pouco de saudade **pixbet g** mim de vez **pixbet g** quando, como um prazer.

Estou um pouco envergonhado desse porque, mesmo fora da academia, a saudade tem uma má

reputação. Para muitos, é uma emoção essencialmente (pequena-c) conservadora, uma mantida por pessoas relutantes **pixbet g** se envolverem com a vida moderna – os proverbiais avestruzes com as cabeças na areia. É, de acordo com o sociólogo Yiannis Gabriel, "O último ópio do povo." No máximo, um estado **pixbet g** grande parte inócuo experimentado por antiquários e românticos. No pior, um tipo de ilusão reacionária, culpada por um leque de pecados sociais e políticos percebidos. Mas a saudade costumava ser pior ainda. E você não precisa viajar muito no tempo para encontrá-lo listado como uma causa de doenças prolongadas, ou mesmo morte. No passado pré-moderno, ele tinha a capacidade de matar.

A saudade foi cunhada como termo e usada como diagnóstico **pixbet g** 1688, pelo médico suíço Johannes Hofer. Derivado do grego *nostos* (retorno **pixbet g** casa) e *algos* (dor), essa doença misteriosa era um tipo de nostalgia patológica. Ele causava letargia, depressão e sono perturbado. Sofredores também experimentaram sintomas físicos – batimentos cardíacos, chagas abertas e confusão. Para alguns, a doença provou ser fatal – suas vítimas se recusaram a comer e gradualmente esvaziaram até à morte. Em 1830, um homem parisiense ameaçado de despejo de **pixbet g** casa amada. Ele se virou para a parede, se recusou a comer, beber ou ver seus amigos. Eventualmente, ele morreu, sucumbindo a uma "tristeza profunda" e um "febre buliçosa" horas antes de **pixbet g** casa ser demolidora. Seu diagnóstico? Saudade.

No século 20, a saudade afrouxou seu agarre na mente médica, se desassociou da saudade e transformou-se, primeiro, **pixbet g** um distúrbio psicológico e, **pixbet g** seguida, na relativamente benigna emoção que conhecemos hoje. Mesmo que eles não o tenham mais considerado uma doença física, os primeiros psicanalistas ainda tinham pouca paciência com os nostálgicos que encontravam **pixbet g** seus divãs. Eles acusaram pessoas com tendências nostálgicas de ser neuroticamente não dispostas ou incapazes de encarar a realidade. Tão como muitos comentaristas políticos hoje, eram snobs, argumentando que as classes médias eram menos propensas a ser nostálgicas do que "pessoas de classe baixa" ou "pessoas de tradição ligadas". Não foi até a década de 1970 que essas visões se abrandaram. Hoje, psicólogos acreditam que saudade é um recurso psicológico quase universal, fundamentalmente positivo – um recurso poderoso que fornece a pessoas uma variedade de benefícios. Ele pode aumentar a autoestima, aumentar o significado da vida, cultivar um senso de conexão social, encorajar pessoas a procurar ajuda e apoio para seus problemas, melhorar a saúde mental e atenuar a solidão, a fadiga, o estresse ou a ansiedade. Saudade hoje é usada como uma intervenção para manter e melhorar a memória entre os adultos mais velhos, enriquecer a saúde psicológica e amenizar a depressão.

Saudade deve ser agradável para a pessoa que a experiencia, mas **pixbet g** reputação como influência na política e na sociedade não é tão mansa. Movimentos populistas **pixbet g** todo o mundo são repetidamente criticados por seu uso e abuso da saudade. As imagens desses movimentos do passado são condenadas por serem excessivamente brancas e excessivamente masculinas. Também se vê como o domínio de aqueles que são retrogradados, conservadores e sentimentais. Escritores dobreprendem aqueles que votaram **pixbet g** Trump e Brexit por suas tendências saudosas e continua sendo, de forma estranha, uma espécie de diagnóstico – uma explicação para atos que o crítico vê como atos estranhos ou irracionais. Como o historiador Robert Saunders colocou, **pixbet g** referência ao Brexit, a retórica prevalente rotulou o voto Leave como, "um distúrbio psicológico: uma patologia a ser diagnosticada, **pixbet g** vez de argumento com o qual se engajar".

Esta tendência é tão difundida quanto é estranha. Não é menos porque a saudade é uma característica da vida política esquerdo, assim como do conservadorismo e do populismo – pense no NHS, por exemplo. Também é estranho porque, se você levar a psicologia atual a sério, todos são nostálgicos, praticamente o tempo inteiro.

A maioria dos especialistas concorda que a saudade é uma emoção predominantemente positiva que surge de memórias pessoalmente eminentes, ternas e saudosas. E a saudade é mais do que apenas benigna; ele pode ser ativamente terapêutico. Como um psicólogo colocou, durante reflexões nostálgicas, a mente está "povada". A emoção afirma laços simbólicos com amigos,

amantes e famílias; os mais próximos que vieram para ser "momentaneamente parte do presente". Pessoas com tendências saudosas se sentem mais amadas e protegidas, têm menos ansiedade, são mais propensas a ter laços de attachment seguro e são mesmo sugeridos para ter melhores habilidades sociais.

Talvez eu me sentiria menos infeliz se tivesse passado mais de meu tempo no exterior se entregando à saudade. Em vez de se vangloriar na tristeza e pensar **pixbet g** todas as pessoas que não estava com, poderia ter usado essas lembranças para me lembrar de que tenho amigos e família para sentir falta. No mínimo, conhecer mais sobre a emoção e **pixbet g** história pode ter me permitido desvincular seus sentimentos dos pressupostos que mantive sobre quais respostas emocionais políticas e profissionais são supostas ser adequadas ou inadequadas.

O processo de pesquisa sobre saudade alterou minha relação intelectual a emoções. A sociedade **pixbet g** geral, e especialmente a academia, tende a verem emoções como irritantes. Existe agora uma certa pressão cultural para falar sobre sentimentos e reconhecer o trauma e a angústia publicamente (um pouco como estou fazendo aqui) e buscar ajuda e apoio quando infeliz, ansioso ou deprimido. Mas ao mesmo tempo, algumas respostas emocionais ainda são vistas como mais apropriadas ou adultas do que outras; e as decisões políticas e profissionais vistas ser motivadas por sentimentos ainda são tomadas menos a sério do que aquelas motivadas por razão, racionalidade ou pesquisa. Como historiador, estou ansioso por pesquisas. Mas como historiador de emoções, também estou animado com sentimentos. Estou interessado **pixbet g pixbet g** variedade, curioso sobre seu alcance e tomo seu poder a sério. Saudade merece um makeover – ele precisa ser resgatado de suas associações com o doente, o tonto e o sentimental.

Porque a emoção está **pixbet g** todos os lugares, uma fonte de dor e prazer, e explica tanto sobre a vida moderna. Expressões de saudade são uma forma como comunicamos um desejo pelo passado, insatisfação com o presente e, paradoxalmente, nossas visões para o futuro. Progressista, assim como conservadora; não apenas estultificante, também é criativa, também. Saudades também necessita ser tratado com mais respeito. Em suas formas prejudiciais e patológicas, ele deve ser levado mais a sério. E mesmo **pixbet g** suas manifestações mais benignas, como minhas, devemos vê-lo pelo que ele é. Não como um contaminante, nem coisa que está no caminho de nós vivendo nossas vidas, mas como evidência de sentimentos profundos – para conexão e compromisso. Prova de que nós amamos e somos amados **pixbet g** troca.

*Saudades: Uma História de uma Emoção Perigosa de Agnes Arnold-Forster é publicado por Picador **pixbet g** £22. Compre uma cópia por £18.70 **pixbet g** [guardianbookshop.com](https://www.guardianbookshop.com)*

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: **pixbet g**

Palavras-chave: **pixbet g - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-24